

## Caso Amigo:

Como se o seu postal foi, de  
me'dio santo para a minha reatãõ  
c'os em escudo e eis-me aqui a  
escrever-lhe a tal carta que faria  
possiveis por ser riuere como lhe  
pude.

Tare principal ou ante continue,  
digo-lhe que resta cheic de q'is opera  
de montes de casa e e amidoles  
que trazo vertida e uco visto + por  
qualquer dia de UNIVERSIDADE, no an  
70º anno de EVORA e muito de  
ante o nariz e os olhos de fe lo' que  
de gace por quem ainda hehtr'ado  
e verti' o ti dispensevel. Sabe que  
tubo trabalhado quanto posso em  
casa. Em quando he' porca, chama  
mentos exteriores mas ce' com concert  
conferecia e dalpe quatro tubos  
tempo sempre muitissimo tomado.  
Alin' dino tubo aulas de desas mode  
do mande a 5 da tarde por como  
sabe o anno e' bastante absorvente.  
O que me vale e' que q' mais parti  
das aulas se' de pintura mas e'  
bastante + aboneado trabalhar  
com um mestre em curso de nos e  
trabalhar em casa com absolute  
liberdade. Quando o mestre rat

Como o Perdeu Dias ainda bem  
vai mas, ao tempo o Perdeu a  
pintura de modelo. Naquele caderno de  
pintura tenho a Felgeria, que é um  
papelão; fico logo irritado quando  
ele entra no aula; não diz 1 por  
tade e vai-me fazer e discutir  
futebol e dizer de maneiras que têm  
olhos bonitos; fico absolutamente  
fofo de um, mas, ele vai querendo  
pacientemente. Por outro lado tenho  
a Leônia, tapeçaria e cerâmica  
que me irritam muito, muito  
por ter muito trabalho e  
abrir dentro o UNIVERSIDADE  
me. Como se DE ÉVORA tira um curso  
e é uma maneira de fazer as suas  
conferências. Tem ouvido alguma  
exposições de interesse. Talvez de  
maior interesse tenha sido a de Escola  
especialmente me vale dedicou a um  
curso de pintura finalista e que tem  
trabalho de enorme interesse. Só é  
pena que estas exposições não possam  
ir a grande. Sabe-se quando a  
convença os meus colegas para  
trabalharem para a exposição e  
fazer em grande. Vou ler de  
o que se consegue.

Sabe-se que os resultados do concurso  
de Cultural se sairão. Também  
me diz quem concorre e qual  
o nível de exposição. Estou cheio

de pena por não estar aí para a  
 ir ver mas por se fosse usado ou  
 um pensamento de outra maneira  
 só em Agosto é que o poderi fazer  
 É verdade, em que altura está  
 as negociações entre o illustre comiss.  
 de Andrade e a Fundação Cal  
 Scharf. Quando estive em  
 Lisboa não me foi possível falar  
 com o Dr. Augusto Perdigão, ou  
 antes ele que não veio cá até um  
 mês atrás até ao fim do mês. Sabre  
 que falar com o Sr. Perdigão é difícil  
 do que com o Sr. de Almeida. Mesmo se  
 me esforçasse de tal maneira de  
 dada e de difícil acesso que é  
 quase impossível fazer a ligação.  
 Bem por hoje vede + Saúde  
 de Andrade e do Museu (???) e  
 de si naturalmente. de sempre  
 sempre ao dispor

Luís

Porto, 14 Abril de 1964

Caro amigo:

Sei muito de boas de memória e como  
não consigo dominar nem esta da mais  
aproveito para lhe escrever.  
Fiquei imensamente contente por ter seu  
dado a esse colecção e pelo que parecia  
parece ficar em Angola. Se fosse para o  
Jepet como pensava seria eu de certo  
a demorede mas lá algo do pouco que  
lá em Angola deve fê-lo que se perderá  
imediatamente o que eu não acho  
fundo por não saber que um tempo a  
meu quando tene, sabe uma coisa? Adre-  
faco à me vontade de voltar e quando  
depois do seu passeio para trabalhar ou  
simplesmente viajar. Não há dúvida que  
quando se vai para África se conhece  
o que há de melhor e verdadeiras coisas

UNIVERSIDADE DE EVORA

mais nos conseguimos livrar da série  
Adicemo. Eu como sabe estar sentando,  
e de até ao mais fundo de mim e vive  
e é um autêntico duplício que me  
denotia em todos os aspectos, especial-  
mente na pintura. Não vi a estupidiz  
criança, ou pure e simplesmente falta  
de ensino do papá (veja li como estava na  
a verdade e que se é um cheiro de  
até à pente dos cabelos. Afeto-me cada  
vez + da pena, mas não consigo  
ver de como posso continuar a ver  
consigo trabalhar e a sentir-me  
cada vez + só e desajudado de tudo no  
Churrasco de Escola que é o único factor  
que me prendia ao Porto. Vairica  
das lulas do grande e é cheiro e um  
meu trabalho. Além de pouca quantidade  
em que não sentia uma necessidade  
inferior de trabalhar a qualidade

deixa muito - de fazer, mas faciência a  
terido de tirar o curso e o melhor é  
esperar + nem que com cerealeja  
e nem pensar muito pale res de ritmos

A reunião parside resolver a domo  
cer-me e nos pensar em rede que  
nos fazer fazer. Fico remano de quare  
de fite e eu entre 3 montes e se eu não  
me danta em volta o não se que mais. Esti  
dado que dupeiros que e perjurica um  
anosos qual he a validade e o que  
que se abrevia com o que audever fazer.

É uma mágoa de comece e fazer per-  
funtas e mim e aude por cima fe-  
funtas patita nos a de?

Porque me mande dizer quando  
vair valizentim um Muren e não

Deixei penite que mim e aude formi-  
de vel que fosse parele dingi - lo pois  
aniam nos e a festa aia de que colige

!!!



Visboa - 12-8-86

Caro Américo Seixas:

Depois desta que todos nem pejam  
nem pincel por onculas e variedades  
regos, vultei a pinta.

Contaria muito que visse a obra  
trabalho na Universidade procedida  
is a Alameda da resolução  
crenda. He uma coleção de  
slide.

Sei duas séries de trabalhos  
em fresco e aquarela  
e que chamei "África" e outra  
e que chamei "Mauris".  
Não sei até que ponto é possível

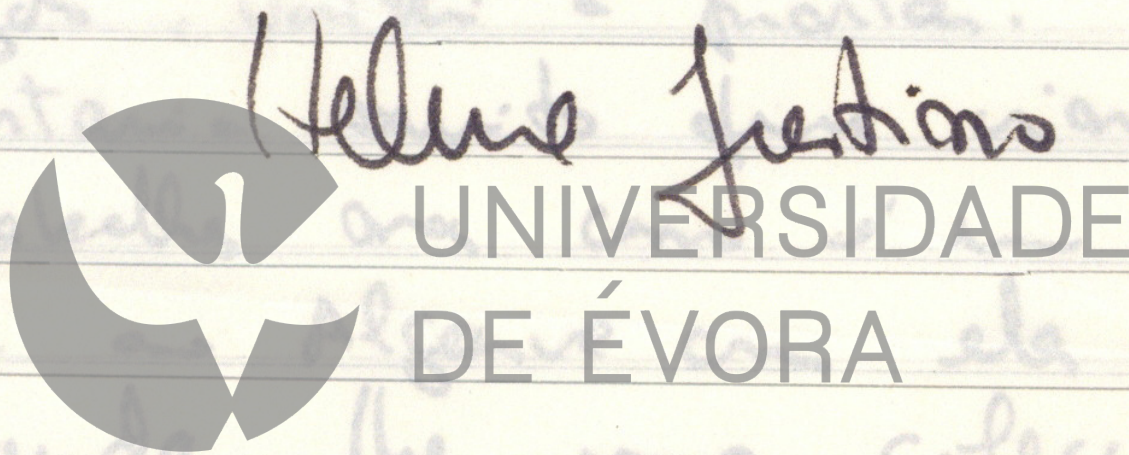


Evora, 12-8-86

no Algarve? Seixas:

Quando estive disponível

diz-me qualquer coisa



Universidade

UNIVERSIDADE

DE ÉVORA

enviada: Maria Helena de Sousa Fontana  
E. da Lameira - 208 - 21 Lisboa



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

189.02

Artur Manuel Augusto Seixas  
cavane  
Sítio de Calçada  
S. Brás de Alhatel